



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 7, 2023, p. 468 - 484

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Educação no campo: Desafios e Perspectivas

Rural Education: Challenges and Perspectives

Fabiana Mendes¹ Sabrina Karen Oliveira Souza Araujo²
Luiques Tunes Ferreira³ Isabel Cristina Santana Santos⁴

Submetido: 20/09/2023 Aprovado: 25/10/2023 Publicação: 30/10/2023

RESUMO

Este artigo aborda a importância da integração entre teoria e prática na educação rural, destacando os desafios enfrentados pelos educadores, como a falta de recursos e a necessidade de explorar novas formas de aprendizado. A utilização de tecnologias digitais e a valorização dos saberes locais são aspectos relevantes para melhorar o engajamento dos estudantes e a aplicação do aprendizado em suas vidas cotidianas. O objetivo principal é desenvolver uma educação crítica e transformadora, capacitando os professores para promover a articulação das lutas sociais e a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Ao superar a dicotomia entre cidade e campo, a educação no campo busca promover uma compreensão mais ampla da realidade e a participação ativa do povo na construção de um futuro melhor.

Palavras-chaves: educação rural, Educação do Campo, infraestrutura escolar, recursos educacionais.

ABSTRACT

This article addresses the importance of integrating theory and practice in rural education, highlighting the challenges faced by educators, such as the lack of resources and the need to explore new forms of learning. The use of digital technologies and the valorization of local knowledge are relevant aspects to enhance student engagement and the application of learning in their daily lives. The main objective is to develop critical and transformative education, empowering teachers to promote the connection of social struggles and the formation of critical and reflective individuals. By overcoming the dichotomy between urban and rural areas, rural education seeks to promote a broader understanding of reality and the active participation of the people in building a better future.

Keywords: rural education, Education in Rural Areas, school infrastructure, educational resources.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental -UTIC. mendesfabiana2010@gmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental -UTIC. sabrinakaren.mat@gmail.com

³ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental -UTIC. luiquetunes@hotmail.com

⁴ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental -UTIC. criscabralia0@gmail.com

1. Introdução

A área de pesquisa em educação rural procura compreender e suprir as necessidades educativas das comunidades do campo. No decorrer dos anos no Brasil, houve o desenvolvimento de diversos modelos de educação voltados para as demandas da população do campo. Esses modelos abrangem desde a educação voltada à elite dominante até uma educação focada nos trabalhadores rurais. Nos últimos tempos, uma nova forma de abordagem chamada “educação do campo” emergiu, buscando vivenciar tanto os anseios e requisitos dos camponeses quanto das pessoas que residem no meio rural. Essa ação busca proporcionar um ensino mais adequado e relevante aos moradores das áreas agrícolas.

O objetivo principal deste artigo é fazer uma análise minuciosa sobre as barreiras encontradas pela educação na zona rural. Essas barreiras incluem: acesso inadequado à infraestrutura e aos recursos disponíveis; baixa qualidade do ensino oferecido nessa área; falta de integração efetiva entre educadores(as), estudantes e comunidade local; bem como dificuldades na compreensão dos princípios fundamentais da Educação do Campo. Busca-se, também, apresentar alternativas e visões para vencer essas dificuldades e oferecer uma educação de excelência aos estudantes do campo.

A razão para conduzir este estudo reside na necessidade de compreender e abordar os desafios existentes na área da educação rural, com o objetivo de assegurar que todos os estudantes recebam uma formação educacional adequada, independentemente de sua localização geográfica. Outrossim, uma análise das chances e visões para a educação no campo pode colaborar com o crescimento de políticas e práticas educativas mais abrangentes e proveitosas para as comunidades rurais.

Conforme Mendes (2020), a educação no campo encontra-se diante de vários obstáculos que devem ser vencidos para garantir uma formação educacional satisfatória aos alunos rurais. A falta de acesso adequado à infraestrutura e aos recursos é um dos desafios enfrentados. Existem muitos desafios para escolas localizadas em áreas rurais ao tentar oferecer uma estrutura física adequada, incluindo salas de aula controladas, laboratórios e bibliotecas bem equipadas. Paralelamente, a ausência de recursos tecnológicos e materiais didáticos adequados também traz consigo uma queda na qualidade da educação no campo.

Segundo Santos (2019), um desafio adicional é garantir a excelência no sistema educacional. Frequentemente, escolas rurais encontram desafios para atrair e reter docentes capacitados, o que reflete diretamente na qualidade da educação fornecida. Além disso, a falta de preparo específico para atuar na educação do campo e a ausência de políticas educacionais

direcionadas para essa realidade também concorrem com o baixo nível da qualidade da educação no campo.

Segundo Souza (2018), a integração entre educadores, estudantes e comunidade se apresenta como mais um obstáculo relevante. Sem diálogo e parceria, a criação de um ambiente educacional participativo e colaborativo torna-se complicado. A integração plena entre comunidade e instituição de ensino é essencial, sendo primordial promover o conhecimento local e contar com um envolvimento ativo das famílias na educação.

Neste artigo, serão tratados os desafios enfrentados pela educação no campo, que serão divididos em quatro principais tópicos. A respeito do acesso à infraestrutura e aos recursos, o primeiro tópico 2.1, abordará as dificuldades enfrentadas pelas escolas rurais em garantir tanto uma estrutura física adequada quanto recursos tecnológicos e materiais didáticos. A seguir, será tratado o tópico 2.2 que versará sobre a qualidade da educação e explora os desafios causados

pela carência de professores qualificados e pela inexistência de políticas educacionais voltadas para as necessidades das comunidades rurais. Sobre o tópico 2.3 será explorada a integração entre educadores, alunos e comunidade, enfatizando como o diálogo constante e as parcerias favorecem um ambiente escolar participativo. Para concluir, o tópico 2.4 examinará a compreensão dos princípios da Educação do Campo, enfatizando o papel fundamental de apreciar tanto a cultura quanto os saberes locais. Posteriormente, serão reveladas as chances e visões para o desenvolvimento educacional no campo. O tema a ser explorado no tópico 3.1 diz respeito ao investimento feito tanto pelo governo como pelas comunidades locais; já no contexto do tópico 3.2 temos uma discussão externa para práticas de ensino e metodologias inovadoras. O tópico 3.4 abordará a relevância da integração entre teoria e prática cotidiana nas escolas do campo. No final, serão expostas as considerações finais do artigo.

2. Desafios da Educação no Campo

A qualidade do ensino e o desenvolvimento dos estudantes na Educação no campo são acolhidos por uma série de desafios. É um dos desafios conseguir o acesso à infraestrutura e recursos adequados. Segundo Mendes (2020), “a carência de recursos destinados à infraestrutura escolar em regiões rurais é um impedimento significativo para assegurar o ensino de qualidade no campo”. A oferta em relação à infraestrutura física é um problema enfrentado por várias escolas rurais. Dentre as dificuldades encontradas estão as salas adicionais, a escassez de recursos tecnológicos, incluindo computadores e conexão com a internet, dificuldade no acesso dos estudantes a novas formas de aprendizado e informações atualizadas.

Garantir a excelência da educação no campo é mais uma dificuldade enfrentada. Conforme destacado por Souza (2019), “o déficit de materiais didáticos e pedagógicos adequados compromete a excelência do ensino nas escolas rurais”. A falta de recursos financeiros,

juntamente com o obstáculo em obter materiais educativos específicos para atender às demandas da vida no campo, traz entraves ao processo de aprendizagem e ao entendimento dos conteúdos pelos alunos. A qualidade do ensino é impactada também pela falta de formação adequada dos educadores para atuar no contexto rural. Da Costa (2023) afirma que “o processo de ensino e aprendizagem na educação do campo apresenta particularidades que exigem do professor uma formação específica e diferenciada”.

Outro desafio enfrentado pela educação no campo é a necessidade de integrar educadores, estudantes e comunidade. Conforme defendido por Silva (2020), “é garantir um aumento na interação entre os diferentes atores envolvidos no processo educacional, como forma de fortalecer a identidade e defender a cultura local”. O desenvolvimento da educação mais contextualizado e significativo é prejudicado quando não há espaços para o diálogo nem a participação dos estudantes, pais ou comunidade no planejamento, ou gerenciamento das escolas rurais.

Por fim, é necessário ter uma compreensão dos fundamentos da educação no campo a fim de enfrentar os obstáculos apresentados. Conforme mencionado por Santos (2021), “é reconhecer a identidade de proteger os conhecimentos e práticas locais, ter uma relação harmônica com o ambiente natural e promover tanto a justiça social como a cidadania”. Com vistas à promoção de um ensino mais igualitário e significativo nas comunidades rurais, a educação do campo busca estabelecer uma abordagem pedagógica que esteja clara com sua realidade e suas necessidades.

2.1 Acesso à infraestrutura e recursos

Uma das barreiras enfrentadas pela educação rural está relacionada ao acesso limitado à infraestrutura e aos recursos disponíveis. Essa questão afeta especialmente as escolas situadas no campo, que encontram dificuldades para oferecer instalações adaptadas, bem como materiais didáticos tecnologicamente avançados. Conforme afirmado por Silva (2020), “a recepção de recursos direcionados à infraestrutura das escolas nas áreas rurais constitui um entrave para alcançar uma educação de qualidade no campo”. Nas escolas rurais, é frequente haver salas de aula pequenas e precárias onde não se disponibilizam espaços adequados para realizar atividades práticas ou ter laboratórios. Além disso, a ausência de recursos tecnológicos, tais como computadores e acesso à internet, restringe o alcance dos estudantes a novos métodos de aprendizagem e dados atualizados.

Conforme destacado por Souza (2019), “existe uma carência de recursos didáticos e pedagógicos nas escolas rurais, o que representa um desafio”. A carência de recursos financeiros e as restrições para adquirir materiais educacionais que atendem às demandas do contexto rural comprometem o padrão da educação. Muitas vezes é difícil para os alunos rurais aprenderem e

entenderem as matérias porque os recursos educacionais disponíveis não estão conectados à sua experiência de vida no campo.

Superar esses obstáculos exige um investimento expressivo tanto do governo quanto das comunidades locais. Segundo apontado por Santos (2021), “é crucial que sejam destinados recursos financeiros pelo poder público visando à melhoria da infraestrutura das escolas situadas em áreas rurais, fornecendo espaços apropriados e equipamentos essenciais ao processo educativo”. Mais importante ainda, é necessário incentivar parcerias com empresas e instituições para a entrega de recursos tecnológicos e materiais didáticos, visando as necessidades das escolas rurais.

É preciso repensar as estratégias didáticas e metodológicas utilizadas na educação no campo, além do investimento financeiro. Conforme destacado por Oliveira (2020), “torna-se essencial aplicar métodos educacionais inovadores que considerem a realidade e o saber dos estudantes das áreas rurais, buscando promover um ensino contextualizado e repleto de significado”. Compreende-se aqui a importância atribuída aos saberes locais, ao uso de métodos participativos na educação e ao estímulo do senso de autonomia nos educandos. O uso de métodos ativos, como a aprendizagem através da realização de projetos e conscientização ambiental, tem potencial para contribuir com uma educação mais motivada e impactante no setor.

É perturbador presenciarmos frequentemente o encerramento das escolas rurais em nosso país. Nos acampamentos, a educação é apoiada por medidas legais tanto na Constituição quanto nas políticas educacionais especificamente para esse fim, tais como a Política de Educação nos Acampamentos e o Programa Procampo. O conflito persiste quando a falta e/ou precarização das escolas dificulta o acesso do cenário rural a uma educação diferenciada. Para ter uma perspectiva mais ampla dessas questões, é necessário examinar o relatório preparado pelo INEP sobre a situação educacional no país.

Conforme indicado pelo documento, a redução de matrículas é um dos maiores entraves para garantir um avanço completo na educação rural. Um dos principais desafios a serem superados é considerado essa questão. (INEP, 2007). O relatório do INEP afirma ainda:

A precariedade na infraestrutura afeta, no caso da inexistência de energia elétrica, aproximadamente 766 mil alunos do ensino fundamental. A impossibilidade de ter acesso a uma biblioteca contribui de forma negativa para o aprendizado de cerca de 4,8 milhões. As tecnologias educacionais não chegaram à expressiva maioria das escolas da área rural, privando os alunos de oportunidades de aprendizagem mediante o uso de televisão, vídeo e Internet (INEP, 2007, p. 30).

Concordamos completamente com a interpretação do INEP, compartilhando da mesma visão afirmada por Soares Neto e seus colaboradores (2013, p. 377). “É inegável que a carência de investimento das autoridades locais na infraestrutura das escolas rurais têm um efeito importante na qualidade da educação fornecida”. Devido à sua complexidade inerente, o

processo de ensino-aprendizagem exige uma integração harmoniosa entre vários fatores para ser realizado com eficiência. Portanto, tais elementos variam entre um corpo docente competente e uma infraestrutura escolar favorável, que abrange materiais de ensino, equipamentos e instalações físicas adequadas.

A avaliação da qualidade educacional considera de forma relevante as questões emocionais das escolas. Já faz mais do que duas décadas desde que foram integradas pelo Ministério da Educação (MEC), as Normas Padrões de infraestrutura para as Instituições Educacionais Infantis têm por garantia principal garantir um desempenho adequado tanto nas instituições públicas quanto nas privadas (BRASIL, 2006, p.37). A Lei 4.201/08, que discorre sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Reforma Educacional (PRONERA), também tratou de uma série de temáticas vinculadas à estrutura das instituições educativas no meio rural. Os Parâmetros Nacionais de Infraestrutura na regulamentação enfatizam as condições primordiais de infraestrutura que todas as escolas, seja no campo ou na cidade, devem cumprir para oferecer o primeiro ano do ensino médio:

- a) espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário; b) instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças; c) instalações para preparo e/ou serviços de alimentação; d) ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da Educação Infantil, incluindo Padrões de Infraestrutura para Espaço Físico Destinado à Educação Infantil repouso, expressão livre, movimento e brinquedo; e) mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos; f) adequação às características das crianças especiais (BRASIL, 2006, p. 37-38).

Garantir um desenvolvimento completo dos estudantes ressalta-se como urgente mediante o enfrentamento do desafio das escolas rurais em relação à carência de materiais didáticos e pedagógicos adequados, requerendo uma oferta disponível de recursos educativos facilitados. Impedindo-os de explorar novas formas de aprendizagem ou se manterem protegidos com conteúdo atualizado estão a falta de recursos financeiros e a dificuldade em acessar materiais educacionais específicos, que podem restringir os alunos. Para que os alunos possam enfrentar os desafios do mundo atual, é necessário que não ocorra um impacto negativo na qualidade da educação no campo, pois isso aprimoraria o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos necessários. Para proporcionar uma educação de qualidade aos alunos que residem em áreas rurais, é necessário promover investimentos tanto em infraestrutura como também em recursos educacionais.

Na busca por infraestrutura e recursos, enfatizar os desafios que a educação no campo enfrenta é relevante. Medidas essenciais para garantir uma educação com qualidade no campo incluem o investimento em infraestrutura escolar das áreas rurais e o fornecimento de materiais didáticos e pedagógicos adequados. A má qualidade da educação e as dificuldades no progresso

acadêmico estão associadas à escassez de profissionais competentemente formados no campo, bem como aos deficits nas políticas direcionadas para essa área. Portanto, torna-se fundamental a condução de investimentos em infraestrutura e recursos educativos adequados. Além disso, devem ser implementadas políticas educativas direcionadas às especificidades da vida no campo para ser possível garantir aos estudantes rurais o acesso a uma educação de boa qualidade.

2.2 Qualidade da educação do campo

Atender às especificidades das paisagens rurais é a modalidade de ensino que a educação do campo realiza. Viver independente de sua classe social, gênero, etnia ou religião no campo é garantido o direito à educação de qualidade para todas as pessoas. A qualidade da educação do campo é um desafio constante, há diversos fatores que afetam a baixa qualidade do ensino nas escolas rurais, tais como:

- Falta de acesso: A frequência tanto dos alunos quanto dos professores é prejudicada pelo fato de muitas escolas rurais estarem situadas em locais de difícil acesso.
- Infraestrutura precária: Com infraestrutura precária, salas de aula pequenas e mal equipadas, além da falta de acesso à água e à energia elétrica, as escolas rurais enfrentam também problemas de segurança.
- Formação docente profissional: Trabalhar com essa modalidade de ensino falta aos professores das escolas rurais uma formação específica, muitas vezes.
- Currículo descontextualizado: A realidade local descontextualiza muitas vezes o currículo das escolas rurais, dificultando a aprendizagem dos alunos.

Consequentemente à nossa afirmação (Souza, 2006), salienta-se novamente que o governo revelou sua orientação e preocupação pelo ensino técnico no âmbito rural por meio da conceitualização da educação rural durante o início do século XX, época em que esse setor era considerado um ambiente de retrocesso. Por outro lado, a educação rural expressa a ideologia e o potencial dos movimentos sociais rurais, e persegue uma educação pública que considere a identidade e a cultura das comunidades rurais na perspectiva da formação humana e do desenvolvimento regional sustentável.

Vale ressaltar que embora o conceito de educação do campo tenha ganhado força nos últimos anos, o estado da educação escolar pública e da infraestrutura ainda é bastante precária, por um lado, muitos estados vivenciaram a nucleação escolar, ou seja, políticas municipais e/ou estaduais que fecham escolas e abrem ou consolidam escolas localizadas em áreas centrais, bairros ou vilas rurais.

Como resultado, muitos estudantes começaram a percorrer distâncias maiores entre casa e a escola, obrigando-os a passar horas utilizando o transporte escolar, a situação relativa à prática educativa também não é clara, os professores nem sempre têm formação universitária para

exercerem profissões docentes e poucos deles têm acesso a bibliotecas ou livros didáticos para desenvolver profissões docentes adequadas à educação do campo, essa é a questão da infraestrutura e da pedagogia, que está na agenda dos movimentos e organizações sociais rurais, como salienta Caldart (2008):

Fazer isso não em uma perspectiva de fragmentação das lutas da classe trabalhadora e do debate sobre educação, sobre transformação social, mas no entendimento de que esta particularidade permite compreender a especificidade do capitalismo brasileiro e de como este sistema tem lidado com a educação dos trabalhadores e como se pode projetar uma política de educação desde o projeto histórico desta classe. (CALDART Brasília: UnB, , v.3. 2008).

Assim sendo, é incumbência do movimento da Educação do Campo implementar educação/escolas direcionadas ao crescimento das questões humanas ligadas a projetos históricos compreensíveis por meio de discussões culturais e políticas assim como sociais.

Os avanços foram conquistados nos últimos anos pela educação do campo mesmo diante dos desafios presentes; o governo brasileiro direcionou investimentos para melhoria da infraestrutura das escolas rurais e para formação docente, além da elaboração de um currículo específico para essa modalidade de ensino. Assim sendo, o objetivo principal da educação do campo consiste em fornecer uma formação escolar profissional relacionada às atividades agrícolas e culturais rurais por meio da realização de trabalhos colaborativos junto à comunidade educacional com intuito de qualificar o processo educativo.

2.3 Integração entre educadores, estudantes e comunidade

Para fortalecer a educação de forma bem sucedida é necessário haver uma integração solidária entre os educadores, estudantes e comunidade; somente assim é possível criar as melhores condições para uma experiência rica em aprendizagem; ademais disso fomenta-se a formação de vínculos assentados na confiança conjunta juntamente com no respeito mútuo se construindo dessa forma excelentes parcerias que trazem resultados benéficos tanto aos profissionais quanto ao corpo discente.

Essencial para criar um ambiente inclusivo e acolhedor para aprendizagem é a integração entre educadores, estudantes e comunidade. Estabelecendo uma relação próxima e afetiva com os estudantes, os educadores são capazes de entender suas necessidades individuais em profundidade. Eles podem então facilitar a personalização do ensino através da adaptação cuidadosamente calculada às características únicas dos alunos. Tal abordagem também ajuda a promover o sentimento de segurança dentro da escola junto com o senso positivo fortemente enraizado no grupo escolar.

Encontre-se a possibilidade de enriquecimento do currículo escolar por meio da integração com a comunidade, incorporando saberes locais e experiências cotidianas dos estudantes. Para tornar o aprendizado mais significativo e conectado com a vida dos estudantes,

exemplos concretos e contextos reais podem ser trazidos para a sala de aula dos educadores. Enquanto simultaneamente ocorre, pode-se solicitar à comunidade que participe de forma ativa no processo educacional, compartilhando seus saberes e narrativas, assim como distinguir o ambiente escolar com sua multiplicidade cultural.

Fortalecer a participação dos familiares na educação dos alunos também ocorre através da integração entre educadores, estudantes e comunidade. Essencial para o desenvolvimento pleno dos estudantes é a parceria entre escola e família, estabelecendo assim uma rede de apoio e incentivo. Participando de reuniões e eventos, bem como colaborando com a construção de projetos educativos que envolvem a comunidade, os familiares podem contribuir com o acompanhamento das atividades escolares.

Promover a construção de valores como respeito, solidariedade e responsabilidade social, ocorre também a integração. Estimular a empatia, o trabalho em equipe e a compreensão das diferentes realidades sociais presentes na comunidade é uma oportunidade oferecida aos estudantes. Fundamentais são esses valores para que se possa formar cidadãos conscientes e engajados, cuja habilidade em contribuir positivamente para que a sociedade esteja assegurada.

Buscando romper com a visão tradicional e excludente da educação rural através da valorização da diversidade de saberes, a promoção de uma visão integrada do território e a luta pela democratização do acesso à educação, é estimulada pela Educação do Campo também a participação ativa das comunidades. Partindo desses princípios, uma prática pedagógica comprometida com a construção de sociedades mais justas, sustentáveis e democráticas no campo é orientado. Nessa abordagem educativa, destaca-se a importância da participação ativa das comunidades rurais na construção e gestão do projeto educativo. Além disso, registre-se que os sujeitos do campo são protagonistas de sua própria história e devem ter voz nas decisões que impactam suas vidas.

Caldart (2011) deixa isso bem evidente quando diz :

O movimento por uma educação do campo vincula a luta por educação com o conjunto das lutas pela transformação das condições sociais de vida no campo; por isso em nossos encontros sempre temos a preocupação de fazer e ajudar os educadores e educadoras a fazer uma leitura histórica da realidade mais ampla; e por isso defendemos que uma das tarefas é ajudar na organização do povo para que participe dessa luta. (CALDART, 2011, p. 152-153).

A participação comunitária fortalece o sentido de pertencimento, a autonomia e a responsabilidade dos envolvidos, estimulando a construção de projetos educativos que estejam alinhados com as demandas e necessidades da comunidade.

2.4 Compreensão dos princípios da Educação do Campo

Visando promover uma educação contextualizada e voltada para as realidades e necessidades das paisagens rurais, a abordagem pedagógica da Educação do Campo compreende princípios e valores que valorizam a cultura, a identidade, a economia, a sustentabilidade e a justiça social no campo.

Presente nas comunidades rurais é um dos princípios fundamentais da Educação do Campo: a valorização da diversidade e pluralidade de saberes. É preciso considerar que o conhecimento não se resume ao ensinado nas escolas tradicionais; ele se desenvolveu por meio das experiências vividas pelos agricultores, camponeses e demais atores do campo. Com o objetivo de formar sujeitos críticos e reflexivos, é por meio da valorização dos saberes locais que se contribui para a capacidade de compreender e transformar a sua própria realidade.

Promovendo uma visão integrada e sistêmica do território rural, a Educação do Campo busca superar, além disso, a dicotomia entre cidade e campo. Reconhecer a importância das relações entre agricultura, meio ambiente, cultura, economia e sociedade implica nisso; promover-se-á uma educação que articule de forma interdisciplinar esses diferentes aspectos.

Fazendo esse enfoque específico, podemos dizer que a educação atrelada às áreas campestres possui uma grande influência na concepção e desenvolvimento das práticas pedagógicas que atribuem um alto valor à agroecologia. Concomitantemente investindo na estimulação dos setores agrícolas familiares assim como promovendo estratégias para manter os recursos naturais preservados; Simultaneamente buscando incentivos ainda mais o progresso em termos de igualdade de gênero e raça/etnia. Conjuntamente com tal aspecto é até um princípio essencial inerente à Educação do Campo: Uma batalha incessante pelo alcance democrático do acesso educacional nas áreas rurais. Ao longo do tempo, foram enfrentados pelas populações dos campos diversos obstáculos tais quais a inexistência de instituições educacionais adequadas à localidade onde residem ou estudam; igualmente sua distância geográfica destes estabelecimentos que as leva percorrer grandes quilômetros para lá chegar; ainda um outro ponto que dificulta seu acesso ao conhecimento é a baixa qualidade das escolas existentes nestes locais; o último problema sobressai sendo sua exclusão em meio à sociedade.

Garantindo o direito à educação de qualidade para todos e não importando onde estejam geograficamente localizados, a Educação do Campo busca superar essas desigualdades. De acordo com Caldart (2004), entendendo a educação do campo como um movimento social, luta-se pela construção de um modelo educacional que atenda às necessidades e demandas das leis do campo, respeitando suas identidades culturais e territoriais; para tanto, é essencial que essa educação seja concebida e realizada de maneira participativa e democrática, abrangendo os assuntos do campo em todas as etapas do processo educativo. De acordo com Fernandes (2004, p. 234):

A Educação do Campo deve ser entendida como um campo de lutas que se realiza na interface entre a educação e a questão agrária, tendo como sujeitos centrais os camponeses e trabalhadores rurais, suas organizações e movimentos sociais, o Estado e os setores comprometidos com a defesa de uma educação pública, popular, democrática e emancipatória (FERNANDES 2004, p. 234),

Enfrentar esses desafios requer um esforço conjunto de governos, educadores, comunidades rurais e movimentos sociais. É fundamental buscar soluções que valorizem a Educação do Campo como um direito humano e uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável e a promoção da justiça social no meio rural.

3. Oportunidades e perspectivas para a Educação no Campo

Visando permitir o acesso equitativo e promover a qualidade educacional nas comunidades rurais, torna-se essencial oportunizar a educação no campo através da criação de condições e estratégias pertinentes. A garantia da infraestrutura adequada deve abranger as escolas localizadas em áreas rurais, englobando salas de aula com bons recursos tecnológicos, instalações sanitárias eficientes, além de fornecimento contínuo de eletricidade e ampla disponibilidade de água potável.

Importante também é o estabelecimento de sistemas de transporte escolar que possibilitem a facilitação da colocação dos estudantes que vivem em distâncias longínquas das escolas, impedindo assim obstáculos geográficos. Para que o aluno obtenha sentido no seu processo educacional, é necessário desenvolver e disponibilizar materiais didáticos e recursos educacionais relevantes para a realidade rural, incorporando exemplos, estudos de caso e contextos locais.

Com o intuito de promover a habilitação precisa de educadores que exercem funções nas regiões rurais, focalizando os específicos das referidas localidades, os métodos pedagógicos ajustados e o entendimento sensível da cultura. O professor que trabalha no campo, precisa ter auxílio para chegar a seu local de trabalho caso resida fora da comunidade.

3.1 Investimento do governo e das comunidades locais

É função do governo destinar recursos financeiros suficientes para garantir infraestrutura de qualidade, formação de professores, materiais didáticos e outras necessidades educacionais das áreas rurais. Criar programas de bolsas de estudo e incentivos para estudantes rurais, irá diminuir as barreiras financeiras que podem impedir o acesso à educação de qualidade.

Encarrega-se na construção e manutenção de escolas com infraestrutura adequada, considerando, fatores como acessibilidade, salas de aula equipadas e instalações sanitárias, proporcionar acesso à tecnologia e à internet nas escolas rurais, permitindo que os estudantes tenham acesso a recursos educacionais online e desenvolvam habilidades digitais. Implementar sistemas de transporte escolar eficientes para garantir que os alunos tenham acesso às escolas

mesmo em áreas remotas, investir em programas de formação contínua para professores que atuam nas áreas rurais, capacitando-os para enfrentar os desafios específicos dessas comunidades e oferecendo um ensino eficiente.

Desenvolvimento das políticas educacionais inclusivas que considerem as necessidades específicas das áreas rurais, garantindo equidade no acesso e na qualidade da educação. Também colaborar com organizações não governamentais, instituições de pesquisa e outras entidades para desenvolver projetos educacionais inovadores e complementares aos recursos governamentais. Essas são maneiras de o governo investir na Educação do Campo para garantir uma educação de qualidade a essa comunidade escolar.

O envolvimento de pais, líderes comunitários e membros locais na tomada de decisões educacionais, incentivando a participação em conselhos escolares e outras instâncias de governança. É preciso promover a cultura de voluntariado nas comunidades, com membros locais contribuindo com a manutenção das escolas, apoio na organização de eventos educacionais e atividades extra curriculares.

Estimular a valorização da educação dentro das comunidades, destacando como a educação pode contribuir para o desenvolvimento local e as oportunidades futuras para os estudantes. Aproveitar os recursos disponíveis na comunidade para enriquecer o processo educacional, como, por exemplo, envolver agricultores locais em atividades de educação ambiental.

A participação ativa em projetos de educação promovidos pela escola, como hortas pedagógicas, projetos de preservação ambiental e atividades culturais. Mobilizar a comunidade para exigir melhorias na infraestrutura escolar, transporte, recursos educacionais e formação de professores junto às autoridades governamentais.

O investimento tanto do governo quanto das comunidades locais é crucial para garantir uma educação no campo de qualidade, que atenda às necessidades e realidades das áreas rurais e contribua para o desenvolvimento sustentável nessas regiões.

3.2 Estratégias didáticas e metodológicas inovadoras

A educação no campo pode se beneficiar de estratégias didáticas e metodológicas inovadoras que sejam adaptadas às necessidades específicas das comunidades rurais. Aqui estão algumas estratégias que podem ser consideradas:

Aprendizado Baseado em Projetos (PBL): envolver os alunos na resolução de problemas reais da comunidade, permitindo que apliquem o conhecimento de forma prática. Isso pode ser especialmente eficaz na educação do campo, onde os desafios do ambiente rural podem ser integrados ao currículo.

Ensino Híbrido e Educação a Distância: Utilize tecnologia para oferecer recursos educacionais online e atividades de ensino a distância. Isso pode ajudar a superar barreiras geográficas e melhorar o acesso à educação de qualidade.

Aprendizado Colaborativo: Incentiva a colaboração entre os estudantes, promovendo a aprendizagem entre pares. Isso pode ser especialmente útil em escolas rurais menores, onde as turmas podem ser compostas por alunos de diferentes idades e níveis.

Educação Ambiental: Integre a educação ambiental ao currículo, ensinando os estudantes sobre conservação, sustentabilidade e a importância da preservação dos recursos naturais nas áreas rurais.

Mapeamento Participativo: Envolver os estudantes na criação de mapas participativos de suas comunidades, identificando recursos locais, desafios e oportunidades de desenvolvimento.

Aprendizado ao Ar Livre: Leve as aulas para fora da sala de aula, aproveitando os recursos naturais e culturais locais como ambientes de aprendizagem.

Resolução de Problemas Locais: Desenvolvam atividades de resolução de problemas que abordam desafios específicos enfrentados pela comunidade rural, estimulando os estudantes a encontrar soluções práticas.

Aprendizado Experiencial: Promova a aprendizagem prática, onde os alunos podem adquirir habilidades por meio da experiência direta, como agricultura, artesanato ou construção.

Uso de Recursos Locais: Aproveite os recursos locais, como fazendas, áreas naturais e centros culturais, como ambientes de aprendizado prático.

Educação Interdisciplinar: Integre diferentes disciplinas para abordar problemas complexos. Por exemplo, ensino de ciências, matemática e história por meio de projetos de preservação ambiental.

Aprendizado Personalizado: Adote abordagens que atendam às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração seus estilos de aprendizagem e interesses.

Educação para a Cidadania: Promova a educação para a cidadania ativa, ensinando os estudantes sobre seus direitos, responsabilidades e como participar na tomada de decisões da comunidade.

Contação de Histórias Locais: Utilize histórias locais e tradições orais como ferramentas de ensino para conectar os estudantes com sua cultura e história.

Avaliação Formativa: Utilizar uma avaliação formativa para monitorar o progresso dos alunos de maneira contínua, permitindo ajustes no ensino conforme necessário.

Parcerias Comunitárias: Estabelece parcerias com organizações locais, agricultores, líderes comunitários e especialistas para enriquecer o aprendizado dos estudantes com experiências do mundo real.

A chave para o sucesso dessas estratégias é a flexibilidade e a adaptação às necessidades e recursos específicos de cada comunidade rural. A inovação na educação do campo pode melhorar significativamente o engajamento dos estudantes e sua capacidade de aplicar o aprendizado em suas vidas cotidianas. A educação escolar deve desenvolver estratégias que “desperte nos indivíduos elementos motivadores, sem os quais nenhum processo de aprendizagem é possível” (DA SILVA; LIMA & PONTES, 2023, p.9039).

3.3 Tecnologias e materiais digitais

O acesso a tecnologias e materiais digitais na educação do campo pode ser um fator transformador no ensino e aprendizagem, permitindo que estudantes rurais tenham acesso a recursos educacionais de alta qualidade.

Expandir a infraestrutura de internet em áreas rurais, incluindo instalação de redes de banda larga e acesso Wi-Fi em escolas rurais, estabelecer programas de doação ou empréstimo de dispositivos para estudantes de baixa renda, desenvolver ou adaptar materiais educacionais digitais que sejam relevantes para a realidade rural, incluindo conteúdos relacionados à agricultura, meio ambiente e cultura local, oferecer treinamento e capacitação aos professores para poderem integrar de forma eficaz tecnologias digitais em suas práticas de ensino, são exemplos de como a tecnologia pode ajudar a garantir cenário de aprendizagem nas escolas do campo.

Utilização de plataformas de aprendizagem online acessíveis, que permitem a interação entre professores e estudantes mediante parcerias com instituições de ensino superior ou organizações educacionais para fornecer cursos online ou módulos de ensino à distância vai despertar o interesse do estudante. Reconhecer que muitos estudantes rurais não podem ter acesso a dispositivos ou conectividade em casa, portanto, disponibilizam acesso a tecnologias em bibliotecas locais, centros comunitários ou espaços públicos.

As tecnologias e materiais digitais desempenham um papel crucial na educação do campo, oferecendo uma série de benefícios e oportunidades importantes para os estudantes e as comunidades rurais.

3.4 Integração entre teoria e prática cotidiana nas escolas do campo

A importância da formação de professores tem sido amplamente debatida e aplicada nas políticas educacionais ao longo das últimas três décadas. O pioneirismo nessa área se deve, na maioria, à compreensão de que ela é crucial para impulsionar transformações nos sistemas de ensino, na visão dos educadores e no aprimoramento profissional, o que é fundamental para elevar a qualidade e excelência da educação em todos os níveis. Além disso, a capacitação dos professores está diretamente integrada a um projeto abrangente de crescimento econômico, inclusão social e formação de cidadãos em uma nação.

A experiência de aplicar o conhecimento adquirido na teoria para a prática, tanto em ambiente acadêmico quanto em ações escolares e comunitárias, constrói laços significativos. Essa contribuição é fundamental para transformar a prática educacional dos professores, pois traz significado à teoria e possibilita a aplicação do conhecimento científico para melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais. Para Molina e Hage (2015, p. 124), podem-se identificar aspectos essenciais na construção dessa política que têm a capacidade de promover uma formação crítica e transformadora, capacitando os professores a desenvolver um pensamento mais crítico “capazes de compreender e promover a necessária articulação das lutas entre as escolas do campo e as lutas para a superação dos pilares que sustentam a estrutura da sociedade capitalista”.

Para realmente maximizar o processo de aprendizagem, é essencial envolver-se em atividades práticas e adquirir conhecimentos especializados. Estas estratégias são extremamente eficazes para aumentar o aprendizado de forma significativa. De acordo com Krasilchik (2008), as aulas práticas são extremamente eficazes, pois ajudam os alunos a entender conceitos fundamentais, aprimorar suas habilidades de resolução de problemas e incentivar seu envolvimento na pesquisa científica. Além disso, as aulas práticas despertam e mantêm o interesse dos alunos de forma consistente.

É fundamental que os programas de formação de professores promovam uma constante busca pelo equilíbrio entre atividades teóricas e práticas. Essa abordagem visa fornecer um apoio sólido e eficaz aos professores, garantindo que estejam preparados para lidar com os desafios diários em sala de aula, após serem informados sobre os benefícios de alinhar teoria e prática para melhorar sua prática educacional.

De acordo com Pimenta (2012, p. 14), é importante destacar nesta abordagem que “[...] as transformações das práticas docentes só se efetivam à medida que os professores ampliam a consciência sobre a própria prática, a da sala de aula, e da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade”. Ao participar ativamente de atividades de formação e ao incentivar uma análise crítica, o profissional da área de educação expande seu conhecimento sobre os diversos contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais nos quais as práticas educacionais estão inseridas. Essa abordagem que conecta teoria e prática possibilita um envolvimento mais profundo e significativo na profissão, resultando em um impacto ainda maior na educação. Tal compreensão amplia as oportunidades de transformação da prática educativa.

Promover o desenvolvimento dos professores é fundamental para impulsionar as mudanças essenciais na prática educacional. Para alcançar nossas aspirações, motivação, cooperação e conhecimento, precisamos agir e despertar nossas emoções. Além disso, a relação

entre teoria e prática deve ser considerada um dos princípios fundamentais para orientar os processos de formação e as práticas educacionais.

Em resumo, é fundamental que a formação inicial de professores esteja interligada a outras políticas educacionais, como as condições de trabalho e o currículo escolar. Isso garante a sinergia necessária para o desenvolvimento de um sistema educacional eficiente e de qualidade. Isso garantirá que os docentes, como profissionais engajados politicamente na Educação do Campo, possam exercer uma prática educativa transformadora com as devidas condições.

4. Considerações Finais

O conceito de educação no campo refere-se à variedade de experiências educativas desenvolvidas por diferentes instituições que têm utilizado uma nova perspectiva de educação do campo e o papel da escola como referência para seus desenhos pedagógicos. Do exposto, fica claro que embora a palavra e o conceito de educação rural tenham sido construídos desde a década de 1990, os referentes subjacentes às diversas práticas educativas têm suas raízes e lições da “educação popular”.

As políticas coletivas que se formaram ao longo da história construíram um pressuposto sobre a formação do sujeito humano e da prática coletiva, que forma subjetividades dialógicas e críticas capazes de contribuir para a construção de outras relações sociais, especialmente para a construção do conceito de educação, que questiona os objetivos do processo educativo e os conteúdos presentes na da população rural.

A produção educativa dos movimentos sociais ao longo da nossa história criou um repertório de saberes e práticas que foram armazenados e sistematizados pelos movimentos sociais contemporâneos, criando assim um pressuposto educativo, cuja base estará presente em diversas iniciativas que temos hoje em transformação na educação rural.

Este artigo buscou apresentar um breve estudo bibliográfico por meio da educação rural, propondo os direitos da população, o que significa implementar com alguma urgência, políticas públicas voltadas para a educação, respondendo às necessidades dos residentes, incluindo a identificação de características culturais, econômicas e ambientais.

O desenvolvimento das pessoas como sujeitos humanos, como sujeitos sociais e políticos é o objetivo da evolução humana, onde todo cidadão busca uma educação digna para formar sujeitos capazes de resistir a esse modelo e lutar pela concretização de um projeto que envolva todos que desejam trabalhar e viver no campo.

Referências

BORGES e SILVA, G.A., LOUREDO, F. de S. G. & LUSTOSA DA COSTA, F.J Políticas Públicas de Educação do Campo: revisão sistemática das publicações brasileiras. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. v. 28, n. 81, julho/2019, Rio de Janeiro.

DA COSTA, Jonas Bezerra. Formação docente no processo de ensino e aprendizagem da educação do campo. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 111-123, 2023.

DA SILVA, Marici Lopes; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

FEITOSA, Débora Alves (org.). **Pesquisa em Educação do Campo**. Editora da UFRB, Cruz das Almas:2020.

MEDEIROS, Emerson Augusto de., DIAS, Ana Maria Iório., THERRIEN, Jacques. Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo: estudo sobre sua expansão no Brasil. **Educação em Revista**, v. 37, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, A. B. Educação no campo: desafios e perspectivas. **Revista Educação em Debate**, 42(82), 9-24, 2020.

SOUZA, M. F. Educação no campo: desafios e perspectivas. **Revista Educação em Debate**, 42(82), 9-24, 2019.

SANTOS, A. B. Investimento público na infraestrutura escolar: um estudo sobre as escolas rurais. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, 6(1), 123 – 140, 2020.

OLIVEIRA, A. B. Educação no campo: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, 5(2), 123-140, 2020.

Marli, F., & Pereira, M. ESCOLAS DO CAMPO E INFRAESTRUTURA: ASPECTOS LEGAIS, PRECARIZAÇÃO E FECHAMENTO. **Educação Em Revista**, 36, 2020.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação do campo como política pública: elementos para uma reflexão sobre a realidade brasileira. 34, n. 121, p. 234- 2004.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: conceito, história e desafios. In: **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v.13, n. 23, p. 7-21, jan./jun. 2004.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. In: MUNARIM, Antônio, 2011. p.52-53

SOUZA, M.A. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CALDART, Roseli Salete (orgs). Projeto Popular e Escolas do Campo. **Coleção Por Uma Educação Básica do Campo**, v.3. 2 ed. Brasília: UnB, 2008.

Fabiana, F., De Oliveira, B., Heide, A., Bôto, V., & Dias, M. (n.d.). A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA..

https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_45_817429beae1565e20c320420a758723d.pdf